

# O LUGAR DA LITERATURA NA ESCOLA E AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS DO EIXO LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR DO PAIC INTEGRAL

Marília Forte Irineu dos Santos 1

## RESUMO

A literatura é um direito que constantemente é negado, seja pelas condições de acesso aos mais variados textos, seja pela forma com que é abordada na escola. Os textos literários, muitas vezes, são apresentados aos alunos em função do ensino da língua, com caráter didático ou resumidos em fichas de leitura. O que defendemos é que a literatura ocupe o seu lugar na escola, que é o da apreciação do estético, do lúdico e do prazer pelo ato de ler, como fonte para debate sobre as questões sociais, dialogando com outras linguagens artísticas, colaborando na formação de leitores. Nesse sentido, o Eixo Literatura e Formação do Leitor do PAIC (Programa de Aprendizagem na Idade Certa) Integral, do Governo do Estado do Ceará, tem como objetivo contribuir na formação de professores mediadores, democratizar o acesso aos livros, através dos acervos disponibilizados pelo PAIC Prosa e Poesia, pelo Mais Literatura, promovendo espaços para leituras compartilhadas. Tendo como concepção metodológica o Círculo de Cultura de Paulo Freire, propõe-se que a afetividade seja a mediadora entre o sujeito, a palavra, a imagem e o livro. Em 2023, foram apresentadas duas propostas metodológicas: a Bib-baú, para a Educação Infantil e Anos Iniciais, e o Ciclo de Leitura para os Anos Finais do Ensino Fundamental, com estratégias para antes, durante e após a leitura. A pesquisa baseia-se em COLOMER (2024), COSSON (2021, 2022), TODOROV (2021), YUNES (2012), espera-se, através dela, provocar reflexões acerca do letramento literário, nortear a prática docente e compartilhar experiências de incentivo à leitura desenvolvidas no Ceará.

**Palavras-chave:** Literatura, Círculo de Cultura, Mediação literária, Leitor, livro.

## INTRODUÇÃO

A leitura está intimamente ligada à nossa história e as práticas sociais, por isso é de suma importância. Lemos em busca de conhecimentos, informações, entretenimento e muitos outros. Ler não é somente decodificar os símbolos da escrita, mas sim dialogar com o mundo, refletir sobre ele, compreender a realidade, formular hipóteses, produzir sentidos e ampliar os horizontes.

Mas o gosto pela leitura não é inato, nem surge de repente, é algo construído através das vivências. Ele deve ser incentivado desde a infância, é preciso que as crianças tenham experiências significativas e reveladoras com a literatura infantil.

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade do Ceará - UECE, pós-graduada em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade Kurios – FAK, pós-graduanda em Alfabetização e Letramento pela Faculdade do Sertão Central – FASEC, e-mail mariliafisantos@email.com.

Além disso, são necessárias políticas públicas e educacionais que garantam o acesso aos livros, para o desenvolvimento de uma nação leitora. Bons leitores, apaixonados e proficientes, são formados e moldados ao longo do tempo.

A leitura também é uma ferramenta para o desenvolvimento de competências socioemocionais, que são aprendizagens essenciais para a formação integral tanto quanto o desenvolvimento cognitivo.

É importante que os alunos sejam capazes de expressar seus sentimentos e emoções, que saibam lidar com diferentes situações em seu dia-a-dia, aprendendo a conviver em sociedade, respeitando as diferenças, exercendo o autocuidado, autoconhecimento, a empatia, responsabilidade, autonomia. As competências socioemocionais estão presentes nas dez competências gerais da BNCC. Elas se desenvolvem ao longo das experiências que o indivíduo vivencia ao longo de sua vida. A literatura contribui na formação socioemocional da criança. A escuta ou leitura de um conto de literatura Infantil faz com que a criança viaje para a história contada no livro e vibre com os acontecimentos e as emoções das personagens, além de ampliar a sua visão de mundo.

A escola deve ser espaço de mediação para a formação de leitores. Para isso, é preciso ressignificar o lugar que a literatura ocupa na escola. Durante muito tempo, a literatura se resumia à leitura dos livros paradidáticos e ao preenchimento das fichas. Essa prática contribui para desestimular o gosto pelo ato de ler, por ser uma atividade mecânica, muitas vezes desvinculada da apreciação estética, do prazer e do lúdico. O aluno lê para atender uma demanda escolar. Portanto, o professor precisa atuar como mediador na construção na formação de leitores, promovendo o debate da leitura enquanto formação humana.

O professor está em constante formação, buscando aprimorar a prática docente. Nesse sentido, a formação continuada alinha aspectos teóricos e práticos para o exercício e o fortalecimento de experiências exitosas envolvendo a leitura.

A quinta pesquisa Retratos da Leitura no Brasil revela que nosso país perdeu 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019. Na quarta edição, período de 2011 a 2015, havíamos acrescentado 16,6 milhões de brasileiros e brasileiras ao mundo da leitura.

Nesse sentido, a formação continuada realizada pelo PAIC Integral contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, partindo do pressuposto de que um leitor também pode ser um escritor. O percurso formativo faz-se necessário para a construção do saber docente, norteando as práticas pedagógicas, formando leitores

proficientes capazes de interpretar o mundo a sua volta, exercendo as práticas sociais de leitura, escrita e oralidade.

A pesquisa tem como objetivo destacar as ações desenvolvidas pelo Eixo Literatura e Formação do Leitor, salientar a importância da formação leitora e provocar práticas planejadas de leitura literária, em sala de aula, para garantir o direito do aluno ao livro de literatura e desenvolver o gosto pelo ato de ler.

## **METODOLOGIA**

Foi usada nesse trabalho a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentada teoricamente pelos autores: COLOMER (2024), COSSON (2021, 2022), FREIRE (1989), TODOROV (2021), YUNES (2012).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A formação leitora inicia desde a mais tenra idade e contribui na formação humana. Estudos indicam que quando a mãe conta histórias para o bebê ainda no ventre, colabora para o desenvolvimento da linguagem, além de promover vínculos entre mãe e filho. As histórias narrativas surgem muito cedo na vida das crianças, através das brincadeiras e interações com as pessoas ao seu redor, influenciando comportamentos. De acordo com Teresa Colomer,

Os bebês que imitam as pessoas à sua volta em múltiplas ações também o fazem com a narração e a leitura de histórias. Por isso, os menores reproduzem a forma como pegam um livro, mesmo que façam isso com o livro de cabeça para baixo; emitem uma melodia fingindo ler, mesmo que não possam falar; apontam as ilustrações às suas bonecas nomeando-as, conversam com elas contando uma história quando decidem pô-las para dormir [...].

COLOMER, 2024, pág. 24.

Quando as crianças crescem em um ambiente que valoriza a leitura, em contato com os livros, desenvolvem diversas habilidades cognitivas e socioemocionais. Porém, nem sempre as crianças terão em seus lares, pais ou responsáveis atentos a essas questões. Vale mencionar que, atualmente, o mercado editorial conta com um vasto acervo destinado a primeira infância: livros-brinquedo, livros de banho, livros-almofada e muitos outros que colaboram para o incentivo à leitura.

Mesmo com a ampla divulgação da importância da leitura, constantemente ela é um direito que é negado, seja pelas condições de acesso aos mais variados textos, os preços dos livros muitas vezes não acessíveis a grande parte da população, seja pela forma

com que é abordada na escola. Os textos literários, muitas vezes, são apresentados aos alunos em função do ensino da língua, com caráter didático ou resumidos em fichas de leitura. A leitura proporcionada na escola, por muitas vezes, não são atrativas aos alunos e associadas com atividades enfadonhas.

O que defendemos é que a literatura ocupe o seu lugar na escola, que é o da apreciação do estético, do lúdico e do prazer pelo ato de ler, como fonte para debate sobre as questões sociais, dialogando com outras linguagens artísticas e promovendo o letramento literário.

A literatura permite o conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo ao redor. Amplia os horizontes de conhecimentos e dialoga com diferente contextos e realidades.

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor.  
COSSON, 2021, pág. 17.

Além disso, os benefícios da leitura são muitos: ampliação de vocabulário, desenvolvimento de criatividade, aumento da capacidade de concentração, melhora do raciocínio e potencialização do diálogo e senso crítico. Uma pessoa que lê é um sujeito em constante evolução de pensamentos e ideias.

Nesse sentido, através do percurso formativo do Eixo Literatura do PAIC, foram planejadas estratégias inovadoras para a formação de leitores. Os momentos de reflexão, estudo e análise das pesquisas sobre a literatura são de grande relevância no processo formativo de professores.

Uma questão de grande importância é a qualidade dos acervos. É essencial que o professor saiba selecionar os livros a serem utilizados em sala de aula. A bibliodiversidade dos acervos tem a ver com a qualidade textual (estrutura da narrativa, verbal ou imagética; vocabulário, diversidade de gêneros textuais), qualidade temática (diversidade étnico-racial, contexto social e cultural) e qualidade gráfica (capa e a contracapa, as ilustrações, as diferentes linguagens presentes e os demais recursos gráficos).

A seleção dos livros também pode ser realizada pelos próprios alunos, ampliando a diversidade do acervo, dando sentido ao momento literário. Os alunos podem falar de suas preferências, dos livros que gostariam de ler e trocar indicações de leitura. Esse acervo pode ser composto, além dos clássicos da literatura, pelos livros não canônicos, da

atualidade, que encantam tanto leitores infantis e juvenis, mas que não são, gerlamente conhecidos pelos professores.

No Estado do Ceará, são disponibilizados os acervos do PAIC Prosa e Poesia e do PAIC Mais Literatura. Esses livros são distribuídos em todas as turmas da educação infantil até os anos finais, abordando diversas temáticas, mas principalmente a cultura, valorizando os aspectos regionais. Além disso, o MEC também disponibiliza o acervo do PNLD Literário.

Todavia, não basta garantir o acesso aos livros, é preciso fomentar o prazer da criança pela leitura literária. Os livros não podem ser enfeites em estantes ou prateleiras, precisam ser usados cotidianamente com sentido e intencionalidade. Para isso se faz necessário a formação de professores mediadores da leitura.

Quando falamos na formação de professores, sugem alguns questionamentos: Como foi a formação leitora do professor? Será que, em suas respectivas infâncias, tiveram contato com a literatura? E na escola, como a leitura era abordada? Nos cursos de graduação, tiveram disciplinas voltadas para a formação do leitor e a importância da leitura literária? E hoje, o professor é um leitor? Quantos livros o professor lê por ano? Quais são os seus livros preferidos?

Todos esses questionamentos estavam presentes nas formações regionais e nas replicações realizadas pelos municípios. Certa vez, em uma formação com quase cem professores em um dos municípios da regional, perguntamos quantos estavam lendo um livro no momento, poucos levantaram a mão. Daí veio a certeza: se queremos formar leitores dentro das escolas, precisamos primeiramente formar o professor leitor, envolvê-lo, encantá-lo para que seja realmente um mediador de leitura.

A mediação da leitura promove o acolhimento, o diálogo entre o texto e ao leitor. O mediador é, sobretudo, alguém que gosta de ler e partilhar experiências, de comunicar-se, percebe na mediação a possibilidade de mudança a ser realizada no cotidiano das pessoas, compreendendo as diferentes fases pelas quais um leitor se constrói e se torna íntimo da leitura.

O professor é o sujeito responsável por proporcionar, à criança e ao adolescente, a vivência da leitura por deleite no espaço escolar. Todo o trabalho é voltado para que o texto literário ocupe seu lugar de objeto de prazer a partir das escolhas e do desempenho desse mediador.

Algumas características são indispensáveis para a mediação: Práticas leitoras indispensáveis para a sua mediação: planejar com antecedência; escolher textos

adequados; ler previamente os textos a serem trabalhados; organizar a ambiência; expor livros e outros materiais; estimular o grupo para gerar interação; conversar informalmente com os participantes; elaborar atividades dinâmicas e criativas; ler em voz alta e com boa entonação; dar autonomia aos leitores; relacionar a leitura a outras possibilidades: música, teatro, dança.

Em uma mediação literária, varias metodologias podem ser utilizadas. Podemos citar a sequência básica de Cosson (2009) que consiste em: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação.

A Motivação é a preparação para a entrada no universo literário. É uma vivência que antecede a leitura do texto. A Introdução é a apresentação do(a) autor(a) e da obra. Em seguida, vem o momento de apreciação do texto, a Leitura, que deve ser conduzida pelo(a) professor(a) com intencionalidade pedagógica, de acordo com a realidade de sua turma. Por último, temos o momento de dialogar sobre o texto, a Interpretação, o diálogo autor-leitor-comunidade.

Os espaços de leitura também colaboram na formação de leitores. Tanto na sala de aula, como nas salas de formação, devem existir cantinhos da leitura que promovam o encantamento e leitura prazerosa. Várias atividades podem ser desenvolvidas nos espaços literários: leitura livre, contação de histórias, resgate de histórias da cultura local, lançamento de livros, exposição das produções escritas dos alunos e apresentações artísticas.

O Compromisso Nacional Criança Alafbetizada, através do Programa Dinheiro Direto na Escola, disponibilizou recursos para a implementação de cantinhos da leitura em turmas regulares de 1º e 2º ano. Pode ser adquirido com o recurso financeiro: estantes, prateleiras, tapetes, almofadas, fantoches, cortinas, báus ou fantasias. Essa ação promovida pelo MEC tornou esses espaços mais aconchegantes para a formação leitora das crianças. Porém, é preciso ampliar esse recurso para outras turmas e equipar mais as bibliotecas escolares.

Nas formações do Eixo Literatura e formação do leitor foram apresentadas as seguintes propostas metodológicas do Eixo: Bib-baú (Educação Infantil e Anos Iniciais) e Ciclo de Leitura (Anos Finais).

A Bib-baú é uma biblioteca dentro de uma baú, que pode ser confeccionada de diferentes materiais: caixas organizadoras, papelão, madeira e outros. Um sentido fundamental do objeto baú é um resgate histórico da ancestralidade como fonte de sabedoria, identidade e pertencimento.

O Ciclo de Leitura é uma série contínua de ciclos de promoção do livro e da leitura, constituídos por ações de compartilhamento de fruição literária, diálogos e leituras de mundo como meio de estímulo e fortalecimento da leitura entre, prioritariamente, os estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e entre membros de seu contexto social, visando à ampliação da formação e da competência leitora não só dos alunos e dos professores, mas também da comunidade da escola em geral.

Acreditamos no poder transformador da leitura na vida das pessoas, ela é libertadora, porque nos permite questionar o mundo a nossa volta através do conhecimento, do senso de nós mesmos e do outro.

A leitura tem este poder transformador, tem este poder transformador das histórias, a leitura como um todo é a condição para eu me apossar do mundo. É lendo que se oferta a cidadania, o desejo de ser dono da própria história, de ter uma inserção no mundo, na sociedade e tudo isto vem da qualidade de uma informação articulada. Já dizia o filósofo Wittgenstein muito importante do século passado: o tamanho do mundo é o tamanho da sua linguagem.  
YUNES, 2012.

Essa é a nossa missão enquanto professores, disseminar o gosto pela leitura através de boas práticas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Eixo tem contribuído desde 2022, de maneira mais intensa, na formação continuada dos professores mediadores, na construção do conhecimento, fomentando práticas de formação leitora e incentivando o gosto pela leitura.

Constituindo-se como um espaço de discussão e colaboração entre os professores, na partilha de saberes; incentivando a iniciativa docente na criação de projetos literários nas redes municipais e colaborando a formação integral dos alunos.

Dentro das formações, há um espaço para escuta ativa e partilha das inspirações e experiências dos cursistas de cada município. Essa validação das práticas fortalece e alinha o trabalho em toda a regional.

Fruto do trabalho de muitas mãos (formadora regional, formadores municipais, gestores e professores) surgiram diversos projetos literários, destacamos: Parque literário, Toc da leitura, Desafios literários, Ler e escrever é um prazer, Lendo no recreio, Estrelas da leitura, Burburinho literário, Mergulhando nos gêneros textuais, Ciranda da leitura, Conto no campo, Restaurante da leitura, Piquenique literário, A alegria de viajar pelo mundo dos livros, Sementes literárias viajantes, Melhor autor do ano e outros.



No nosso último percurso formativo do anos de 2024, realizamos A Blitz Literária com os formadores regionais. Nos deslocamos até a praça da matriz no município de Itapipoca, sede da regional, para abordamos as pessoas em suas correrias cotidianas para falar sobre a importância da leitura para o desenvolvimento humano, ao final realizamos a doação de livros. Uma parada satisfatória que gerou, de forma simples, um impacto na vida dessas pessoas. A literatura está cumprindo nos municípios o que tanto almejamos, formar leitores apaixonados e ampliar repertórios de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se que possamos promover, enquanto escola, uma cultura literária, o gosto pela leitura, a apreciação de diferentes textos através das metodologias propostas pelo Eixo de Literatura, Bib-baú e Ciclo de Leitura. É preciso que a literatura ocupe o seu espaço no cotidiano dos alunos de forma qualitativa. Também se espera que haja a construção de novos conhecimentos nas formações propostas, de forma a melhorar a prática docente, formando mediadores da leitura e, por consequência ampliar o número de leitores e escritores em todo o estado do Ceará.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos formadores municipais, cursistas do Eixo Literatura e Formação do Leitor, pela partilha de conhecimentos e por disseminar nos municípios práticas significativas de letramento literário; aos coordenadores da Com e gerentes do PAIC pelo apoio e confiança em cada percurso formativo, na Regional CREDE 02, nos anos de 2022 a 2024.



## REFERÊNCIAS

COLOMER, Teresa. Narrativas literárias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Teresa Colomer... [et al.]; [tradução Judith Nuria Maida]. – 1. ed. – São Paulo: Global Editora, 2024.

COSSON, Rildo. Como criar círculos de leitura na sala de aula. São Paulo: **Contexto**, 2021.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: **Contexto**, 2009.

YUNES, Eliana. Linguagem, educação e cultura : leituras / Eliana Yunes. – 1. ed. – Salvador : Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Fundação PedroCalmon, 2012. p.36-47 – ( Coleção cultura é o quê ?, v.4 )